

PARA UMA IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO SENSÍVEL NA RELIGIÃO: PARALELO GERAL ENTRE A HISTÓRIA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E OS ACONTECIMENTOS EM SÃO PAULO OU NO BRASIL

Bardekc Marcela Pacheco Orozco*

As representações sociais por sua natureza material propõem determinados tipos de imaginários sociais de sujeitos sensíveis os quais têm interação sensorial com essas representações. Nas religiões encontram-se interação sensorial visual, auditiva, cenestésica, gustativa e olfativa já seja nas reuniões habituais ou em comemorações específicas. Todo este exercício doutrinal constrói um imaginário social de sujeito sensível que, segundo a teoria do imaginário social de Castoriadis (CARVALHO, 2002), um certo imaginário é uma construção sócio-histórica de acordo com suas instituições, normas e símbolos do grupo social, que intervêm no modo como os sujeitos agem tanto nas oportunidades quanto nas restrições. Assim, graças às representações que caracterizam cada momento da história geral do cristianismo, compreende-se uma ideia de um sujeito sensível que percebe os espaços físicos, a performatividade de rituais, os sons dos sermões e músicas tanto das missas ou cultos dominicais quanto de outras atividades que fazem parte da agenda. No entanto, a proposta sensível de cada doutrina pode ser muito influenciada pelos discursos do contexto do território. Para isso, propõe-se o estudo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), nascida na década de 1970 em São Paulo e definida como uma doutrina neopentecostal. A nível sensorial, a Igreja estabeleceu algumas representações arquitetônicas e plásticas que, pela sua natureza material e corporal, propõem o exercício dos sentidos, como o Templo de Salomão ou o uso de objetos abençoados. Para o estudo dos processos de criação do imaginário social do sujeito sensível

* Mestranda em Educação, Arte e História da Cultura – Universidade Presbiteriana Mackenzie

nesta Igreja, propõe-se uma abordagem mista com a metodologia sócio semiótica de Eliseo Veron com o apoio de ferramentas de pesquisa artísticas e das ciências sociais que permitam uma descrição sensorial das representações identificadas para traçar seus processos de criação nas diferentes fontes e contrastar com o contexto histórico do Estado e do País. Para este evento, é apresentado um paralelo geral entre a história da Igreja Universal do Reino de Deus e os acontecimentos em São Paulo ou no Brasil nos últimos 50 anos.

O compromisso de apresentar para este Simpósio uma contextualização histórica da IURD, deve-se ao fato de ser o caminho para uma primeira aproximação com essas duas instituições desconhecidas para mim como estrangeira no Brasil, e que deve fornecer as ferramentas para entender o contexto em que a IURD se desenvolve como entidade religiosa que, antes de rejeitar as mudanças pelas quais o mundo contemporâneo e o país optaram, se apropria delas e as utiliza para seus diversos fins. O que decantou na compreensão do impacto estético e turístico que a instituição teve desde a “Era das Catedrais” que para esta apresentação se desenrolará no Templo de Salomão no Brasil, mas que conta com um forte processo de expansão pelo mundo.

A IURD é a igreja neopentecostal mais reconhecida do Brasil por ser a mais antiga e bem-sucedida nesta doutrina, conferindo-lhe o 5º e 29º lugar das instituições religiosas do país e do mundo por seu número de adeptos (WIKIPEDIA, n.d.), embora tenha sido protagonista de grandes escândalos políticos ao longo de sua história. Nascida em 1977 em plena ditadura militar, como doutrina é filha dissidente da Igreja Pentecostal Vida Nova, dirigida pelo canadense McAlister no Rio de Janeiro, instalada em 1968. O pentecostalismo chegou ao Brasil nos inícios do século XX pelas viagens de missionários suecos e italianos que deram origem as Assembleias de Deus e Congregação do Brasil respectivamente, que por sua vez adotaram a doutrina nos Estados Unidos uns anos antes (ALENCAR, 2011)), sendo caracterizado por a glossolalia, falar em línguas angelicais como o narra o texto de Atos dos apóstolos quando receberam o Espírito Santo. Segundo Barrios (2011), é na chegada do pentecostalismo ao território brasileiro que se misturam com os diversos espiritualismo já estabelecidos nas diferentes regiões. Por isso, é preciso entender que como doutrina o neopentecostalismo não é possível de ser generalizado, ainda tenha alguns fatores em comum como a Teologia da prosperidade o uso dos Mass média, industrialização da música religiosa, o gerenciamento das igrejas como empresas, o desenvolvimento da Gram Comissão, explicado como igrecrescimento, e do dom de cura, assim como se descreve no texto de Atos dos apóstolos.

Além a propensão à política e certa abertura ao mundo, o que faz a principal diferença com o pentecostalismo tradicional que entende a vida espiritual completamente afastada das correntes do mundo, neste sentido se percebe que as igrejas neopentecostais estão dirigidas ao público jovem, urbano (TEC-LÓPEZ, 2020). Segundo a teoria das três ondas de Freston, que explica o desenvolvimento do pentecostalismo no Brasil, na segunda onda que ocorreu a partir de meados do século XX, a doutrina utilizou a mídia como estratégia de pregação do evangelho: rádio e cruzadas milagrosas. De acordo com o que dizem os estudiosos do pentecostalismo, entende-se que, enquanto a primeira onda misturou o protestantismo com outras religiões, na segunda onda se aproxima da cultura de massa proposta pelo capitalismo.

Mas o neopentecostalismo, a terceira onda, aproxima esse sincretismo do neoliberalismo no qual está envolvido após o fim da ditadura militar no Brasil (CAZAVECHIA & TOLEDO, 2020), professando o que se convencionou chamar de Teologia da Prosperidade, que tem sido fortemente criticada tanto teológica quanto socialmente, embora pareça ser para as massas das diferentes classes sociais seu voto de confiança na mobilidade social e melhor bem-estar. Esta teologia baseia-se no texto de Malaquias, que supõe um contrato entre o dizimista e Deus, em que o ato de fé leva os indivíduos a entregar quantias de dinheiro obrigando Deus a retribuir com favor em diversas situações ou desejos (PAULA, 2018). Assim, a prova da fé do crente é a prosperidade que exhibe, sua capacidade de adquirir bens materiais e culturais, ou seja, sua participação no mundo econômico. Essa situação explica o império construído por Edir Macedo por meio da igreja, que conta com um grupo de bispos que possuem vários tipos de empresas, entre as quais a ampla rede de comunicação que inclui editoras, gravadoras, TV, rádio, jornal, revista e site, com 23 emissoras de TV (integrantes das redes Record, Record News, Rede Família e TV Universal), 40 emissoras cadastradas em nome de um grupo de pastores, além de locar outras 36 rádios que compõem a Rede Aleluia; jornais (como os jornais Hoje em Dia, de Belo Horizonte, e Correio do Povo, de Porto Alegre). Junto com as gráficas (Ediminas e Universal), além de quatro holdings (que são acionistas de outras empresas). E outras empresas, como agência de turismo, agência imobiliária, companhia de seguros médicos. A IURD também possui uma empresa de táxi aéreo, a Alliance Jet, com três aviões e um faturamento mensal de R\$ 500 mil (ORO & TADVALD, 2019). Além disso, como se vê, essa teologia é plenamente condizente com o consumismo promulgado após os anos 1950 no Brasil e reforçado pela propaganda pedagógica do consumo ideal na primeira década da ditadura. Em que, após investimentos em meios de transporte, produtos elétricos para casa e

trabalho, farmacêuticos, higiene pessoal, vestuário e alimentos industrializados, que por sua vez mudaram a paisagem das grandes cidades, substituindo armazéns, açougues, peixarias, quitandas e quase todo tipo de comércio popular através dos novos supermercados e “shopping centers” que vieram demonstrar a grandeza do consumo e a modernidade [com seus] cinemas, cafés, lojas de importados, fast foods etc.” (CASTRO NETTO, 2016, p. 10). Após o golpe de estado de 1964, com a repressão da mídia para sustentar o discurso oficial do governo, passaram a educar os consumidores na forma de consumo e nos valores morais e culturais que apontavam para o ideal do brasileiro urbano, pelo menos daqueles que saíram do campo e agora moram na cidade, ou seja, aquele novo consumidor que pode beber leite industrializada marca Ninho bem liquefeita ou costurar na máquina Singer para sua família (CASTRO NETTO, 2016), e que é chamada a comemorar 150 anos de Independência para reafirmar, em meio às situações que a ditadura militar se desdobrou, o sentimento de pertencimento à pátria (REIS DE MORAES, 2019). Embora, na realidade, a desigualdade social desenvolvida com o milagre econômico mostrasse que, na verdade, nem todos podiam ser consumidores, pois, por um lado, as maiores beneficiadas com esse processo eram as grandes indústrias e, por outro, a maior estratégia para enfrentar a inflação e a dívida externa foi o arrocho salarial (BELLINGIERI, 2005), sem falar da mão de obra barata ou quase de graça obtida pelas escolas de formação tecnocráticas (FERREIRA & BITTAR, 2008). Ainda assim, a teologia da prosperidade propõe confissão positiva, oferta e díizimo como formas de trocar o favor de Deus. Sobre isso, MARIANO aponta um aspecto importante sobre a influência da IURD no imaginário de seus fiéis em relação à sua posição social.

A Universal procura maximizar a provisão de compensações concretas e imediatas neste mundo, adaptando sua mensagem religiosa (conteúdo, forma e meios de transmissão) à vida material e cultural das massas pobres, a fim de provê-las de sentido, significação do porquê se encontram vivendo como vivem e justificação de sua existência numa dada posição social, fornecendo-lhes recursos simbólicos e rituais para mudar subjetivamente de vida (MARIANO, 2004, p. 132).

Embora, segundo Berger (2004) a religião pode facilitar a explicação do mundo para dar-lhe sentido à vida mesma; uma das críticas feitas à Teologia da prosperidade é a limitação do sujeito espiritual às suas necessidades físicas e anímicas, bem como do Deus cristão a essas duas dimensões humanas (ALBARRACÍN, 2016). Por outro lado, se considera que centrar todas as explicações dos acontecimentos pessoais, sociais, económicos, políticos, etc., numa perspectiva extremadamente individualizada que só depende da capacidade da fé do sujeito, faz que este se descontextualize de sua realidade, já seja por nega-a ou por isolar as diferentes

situações dos fatores externos que podem estar-lhe afetando (ALMEIDA & MOREIRA, 2021). Ao mesmo tempo que esse comportamento faz que o sujeito permita situações desfavoráveis que poderiam ter solução sub mecanismos sociais ou políticos. Por outro lado, as críticas recaem sobre as instituições que a pregam, por estar constituídas como empresas e pela coleta de dinheiro dos fiéis pregando a compra do favor de Deus, quando isto é uma das mais conhecidas controvérsias na história do catolicismo que originou o protestantismo. Razão pela qual Edir Macedo, o bispo principal e fundador da IURD, foi preso por doze dias no ano 1992 acusado de curandeirismo, charlatanismo e estelionato.

E dizer que, a base social da IURD é integrada por pessoas de baixa renda econômica, baixa escolaridade e cor média mais escura; situação contrária à maioria das outras igrejas pentecostais, pois nessas igrejas as pessoas com essas características socioeconômicas representam um número reduzido. Essa população de base da IURD conseguiu vincular-se ao poder institucional graças a três aspectos fundamentais. Em primeiro lugar, com sua organização hierárquica, a IURD conquistou seus fiéis, o que lhe permitiu ter uma base eleitoral muito ampla e assim fazer incursões na esfera política, de forma que muitos dos membros da Igreja Universal têm sido vinculados aos órgãos legislativos do Brasil. Em segundo lugar, sua riqueza financeira e império midiático, que desde meados da década de 1980 e principalmente na década de 1990, permitiu à IURD fazer grandes investimentos em mídia para alcançar sua consolidação nacional e empreender sua expansão no Exterior. Sucesso que começou em 1989 quando a IURD adquiriu a TV Record, terceira maior rede de televisão do Brasil. Em terceiro lugar, graças ao impacto alcançado com seu trabalho social, fundado em 1994, faz com que essa base social confie na IURD como doadora de bem-estar social (CAMPOS, 2000).

Portanto, entende-se que a IURD nasceu no contexto capitalista de consumo de massa e se consolidou com o neoliberalismo, no qual o indivíduo é o único responsável pela efetividade do sistema, como pôde ser visto com a estratégia de contração salarial durante a ditadura, e como pode ser visto agora com o número de empresas nas mãos dos bispos da IURD. Além disso, observa-se de forma problemática o desenvolvimento da instalação da IURD no campo religioso, razão pela qual se constituem na bibliografia acadêmica três tipos de textos, o primeiro, composto com o maior número de documentos oriundos do meio social. ciências e ciências religiosas, rejeita a doutrina neopentecostal pelo sincretismo que desenvolve com o mercado, a política e a cultura. Neste grupo estão também aqueles que criticam o

pentecostalismo por pregar o evangelho baseado na interpretação literal da grande comissão e dos dons do Espírito Santo. O segundo tipo de texto contém a defesa que busca justificar ou afirmar as ações realizadas pela IURD. Por fim, o terceiro, com certa neutralidade, faz explicações descritivas em geral, com menos documentos encontrados.

Segundo Edlaine Gomes (2004), desses conflitos entre a IURD e a sociedade externa que questionava a autenticidade da doutrina cristã, surgiu a "Era das Catedrais", onde o bispo principal avançou com um plano para a construção de várias catedrais ao longo a cidade, nos espaços nacionais e internacionais ocupados pela IURD. A autora sustenta que a construção simultânea de edifícios com características ecléticas e neoclássicas resultou numa resposta para se afirmar como igreja, conferindo às construções um plano metodológico e estético com sentido de autenticidade por não serem entendidos como obras singulares e originais, em assim se alinha com sua doutrina que busca proclamar Deus como o único digno de admiração em matéria de religião. Ainda assim, quando os edifícios carecem de identificação como obras artísticas com funções estéticas de contemplação, Gomes indica que estão destinados a serem monumentos para a construção da futura história da IURD.

As categorias catedral e monumento são utilizadas quase como sinônimas em diversos artigos publicados pela imprensa da IURD. [...] Segundo esta concepção o monumento/catedral não contém a tradição em si, como testemunha de um tempo passado, é a projeção do que a igreja – ainda – será no futuro. É neste sentido que as catedrais constituem-se como lugares de memória (p. 119).

No entanto, os lugares ocupados pela IURD sempre foram criticados, tanto por sua magnitude e equipamentos, como no caso das catedrais, quanto pelos usos anteriores que sofreram antes de serem destinados ao culto de Deus (CAMPOS, 2000). Motivos que comprovam a relação com o neoliberalismo, pois segundo Gomes (2004), esses espaços de medidas maiores para qualquer outra igreja ou doutrina, se deve ao crescimento de adeptos graças às estratégias evangelizadoras tanto nos cultos quanto na mídia. Assim, autores como Cazavechia e Toledo (2020) afirmam que a pregação no rádio ou na TV redefine o corpo no culto midiático que deve atuar dentro de um cenário a ser desenvolvido com a lógica do mercado de massa.

Embora, o Brasil tem a maior comunidade pentecostal do mundo e muitas dessas congregações -especialmente Deus é Amor, a Congregação Cristã e a IURD- conseguiram se posicionar em outros países. O caso da IURD é relevante porque alcançou uma expansão transnacional muito rápida, impacto que corresponde à conquista de combinar elementos de

outras igrejas e práticas transformadoras da nova teologia cristã para lançar um projeto teológico popular capaz de produzir uma rede integrada globalmente (MAFRA et al., 2012).

De qualquer forma, é impossível negar o impacto que a "Era das Catedrais" teve na paisagem urbana das cidades, sendo o caso mais relevante o Templo de Salomão localizado no bairro Brass, centro da cidade de São Paulo e construído durante 2010 e 2014. Segundo Almeida (1996), os lugares utilizados pelo neopentecostalismo têm se caracterizado pelo afluxo populacional, alcançando um mercado já conquistado pelos usos anteriores dos lugares ou áreas em oposição à localização tradicional dos templos católicos nos bairros. No caso do Templo de Salomão, está localizado na Avenida Celso Garcia, reconhecida pelo número de instituições religiosas que o ocupam.

As avenidas Rangel Pestana e Celso Garcia, principais vias de acesso a entrada e saída do bairro do Brás, tradicionais pelo seu corredor de ligação entre o centro e a zona leste da cidade, compreendem uma extensão aproximada de 8 km, com início no bairro do Brás e término na rua Coronel Rodovalho, no bairro do Tatuapé. Para além de sua vocação comercial e do corredor de ligação centro-leste, essas avenidas foram eleitas por agentes da religião como um corredor de visibilidade religiosa, local de concentração da fé, o qual, desde o Brasil ainda colônia, servira de passagem às romarias entre a igreja matriz da Sé e a igreja de Nossa Senhora da Penha, esta última fundada em 1667. Torres (1985), ao citar o historiador Leonardo Arroyo, em sua obra sobre as igrejas de São Paulo, intitulou o então conhecido corredor de ligação centro-leste, as avenidas Rangel Pestana e Celso Garcia, de "avenidas religiosas"

Essas avenidas possuem aproximadamente vinte e quatro igrejas denominadas "evangélicas pentecostais", uma igreja católica e um templo de religião afrodescendente, ao longo de sua extensão aproximada de oito quilômetros (a localização e o número exato de templos não podem ser definitivos, pois há uma constante entrada e saída de denominações) (SILVA ROIZ, 2011, p. 13).

Além disso, é possível interpretar a escolha da cidade de São Paulo em detrimento de qualquer outra cidade do Brasil para a construção do Templo de Salomão com base em suas características populacionais, econômicas e culturais. Em relação à sua população, São Paulo é considerada uma megametrópole cosmopolita, possui um grande fluxo de turismo nacional e internacional. Além disso, o Brasil é o nono país com a maior população judaica do mundo, e São Paulo tem quase cem mil judeus. De acordo com o censo de 2010, quando começa a construção da réplica do Templo, um total de 83 mil judeus estão registrados (AVIGDOR, 2010). Por último, é considerada "a metrópole mais importante de São Paulo, mas também a melhor cidade econômica e financeira central na América Latina" (BARBOSA, 2017, p. 15). A atenção que merece a relação com a população judaica da cidade tem a ver com a história do Templo original de Salomão, pois tanto judeus como católicos e cristãos aguardam a construção do Terceiro Templo em Jerusalém, baseado nas profecias da Bíblia. Situação que Macedo

evidencia no discurso de posse (2014) vestido com a tradicional kipá e talid judaicos, ele declarou que o Templo é uma casa aberta para os judeus, assim como para todas as nações. Ainda que para os judeus esta construção não seja encarada com estima porque não corresponde às expectativas religiosas ou geográficas (COSTA, 2017).

Com isso, é preciso destacar a virada judaizante que a IURD teve, agora expressa na estética do Templo, mas que já vinha sendo instalada desde o ano 2000 com o que chamavam de “Santa Fogueira de Israel” que consistia de levar a Jerusalém petições de fiéis para diferentes montanhas escolhidas pela pessoa que enviou o pedido para ser queimado em uma fogueira ali (Gomes, 2010), o que levou ao desenvolvimento de viagens com grupos de fiéis para conhecer a cidade. Segundo Gomes (2010), é possível deduzir que a IURD se considera a Nova Jerusalém relatada na Bíblia. Por outro lado, sobre o impacto que o Templo de Salomão tem causado para o turismo cultural ou religioso na cidade. Sobre isto Tiago (2017) afirma que, dois anos após a sua inauguração, segundo “dados da própria Igreja Universal, mais de 2 milhões de visitantes passaram pelo templo em menos de um ano após sua inauguração” (p. 3). Esta é uma razão para especificar as críticas feitas ao neopentecostalismo e sua relação com o neoliberalismo, considerando-o como um “negócio religioso” (Barrios, 2018). Além do que significa a expansão da religião para os CAMPOS seculares (Montero, Silva & Sales, 2018).

Outra orientação para alcançar essa expansão tem sido o cuidado especial para iniciar a obra missionária em novos países. Para isso, a IURD designa, inicialmente, uma comissão que investiga as probabilidades de sucesso, estuda as leis pertinentes, elabora a constituição legal da igreja, avalia o discurso mais adequado e as melhores localizações para igrejas, aluguel ou compra de prédios. Posteriormente, a Igreja envia para esses novos destinos pastores que, previamente, já declararam sua adesão e obediência a qualquer necessidade e devem estar prontos para qualquer chamado ou designação institucional; A IURD esclarece que esta exigência não se trata de favorecer os interesses particulares do pároco para obter benefícios em um ou outro país. A IURD envia ao exterior cerca de cem pastores brasileiros por ano (CAMPOS, 2000; FRESTON, 2005; MARIANO, 2004).

A Universal tem reconhecido falhas nesse processo de expansão. Uma delas é a deficiência linguística de muitos de seus pastores, pois possuem baixo nível ou não possuem uma segunda língua, principalmente o inglês, o que dificulta as atividades, principalmente em países de língua inglesa. Isso também mostra a baixa escolaridade da maioria dos missionários da IURD, refletindo a tradição da vocação missionária que pouco se preocupa em elevar o nível

educacional ou o conhecimento sociocultural do missionário (COSENZA DOS SANTOS, 2021a; MARIANO, 2004).

Por tudo isso, o sucesso da expansão transnacional da Igreja Universal está enraizado em sua teologia da prosperidade que lhe permite vislumbrar melhor a abertura de uma nova igreja em um novo país e assim garantir sua sustentabilidade e lucratividade (CAMPOS, 2000; MARIANO, 1996). Nesse sentido, embora seja verdade que a teologia da prosperidade e a importância do dinheiro estão sempre na pauta da IURD, também é verdade que esses dois fatores não são os principais, pois não atuam sozinhos e nem os fatores decisivos no caso de muitos países onde a Igreja está localizada, pois dependem também de vários atores que, da mesma forma, se mobilizam nas redes para alcançar a transnacionalização; ou seja, essas redes são formadas por atores religiosos que se aventuram em cenários políticos e sociais. Por exemplo, deve-se ter em mente o déficit financeiro da Igreja Universal na maioria dos países africanos durante a década de 1990, situação que obrigou a Igreja a buscar outras formas de sustentabilidade (COSENZA DOS SANTOS, 2021b; FRESTON, 2005).

A Igreja Universal, levando em conta os fatores anteriores e com base em seu propósito de cumprir a palavra de Jesus - "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a todos os povos" (Marcos 16: 15) -, aplica este mandato missionário cristão para escolher os países nos quais iniciará sua expansão missionária. Então, é à luz desse mandato que a Igreja Universal também leva em consideração o fator cultural de proximidade cultural, pois permite decidir o país em que a nova missão será começar. Missão (COSENZA DOS SANTOS, 2021b); sem dúvida, este é um dos fatores pelos quais quatro em cada cinco missionários evangélicos brasileiros trabalham em países de língua portuguesa ou espanhola. místico porque, dependendo da dificuldade ou da distância, cumpre o mandato de Jesus de evangelizar "até os confins da terra" (Atos 1, 8). Assim, este tipo de missão reflete um espírito independente. Ele é capaz de se autoavaliar que considera esse processo não apenas como um simples processo missionário, mas também como um novo centro de cristianismo a partir do qual é necessário chegar aos confins da terra. No caso dos processos das igrejas oriundas das missões norte-americanas ou europeias, maiores esforços são necessários pois muitas vezes implicam uma dispendiosa mudança de mentalidade, mas para as igrejas iniciadas no Brasil é mais fácil pois não possuem nenhum vínculo com outra igreja estrangeira (FRESTON, 2005). Ou seja, a Igreja Universal do Reino de Deus não depende de nenhuma igreja externa pois é, em si, uma igreja transnacional ou "império da fé" (COSENZA DOS SANTOS, 2021b).

Como se vê, a expansão transnacional da Igreja Universal corresponde a um planejamento centralizado. Isso contrasta com as orientações ou procedimentos missionários de outras igrejas pentecostais que seguem o 'chamado' subjetivo de alguns de seus membros que se sentem 'conduzidos' a iniciar uma nova igreja, por exemplo, alguns casos no Quênia. No entanto, a IURD não é estranha a essas iniciativas individuais.

Referências

- ALENCAR, G. F. de. (2011). *Assembleias brasileiras de Deus: teorização, história e tipologia 1911-2011*.
- ALMEIDA, F. A. de, & MOREIRA, R. C. (2021). Neopentecostalismo e teologia da prosperidade: história e implicações no Brasil contemporâneo. In *Ciências das Religiões: uma análise transdisciplinar - Volume 3* (pp. 115-123). Editora Científica Digital. <https://doi.org/10.37885/211006394>
- AVIGDOR, R. (2010). *Judeus, sinagogas e rabinos: o judaísmo em São Paulo em mudança*. Diss. Universidade de São Paulo [Doutorado]. Universidade de São Paulo.
- BARBOSA, C. A. C. (2017). *Jerusalém é aqui! espaços de disputa e jogo de poder: o Templo de Salomão da IURD*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- BELLINGIERI, J. C. (2005). A economia no período militar (1964-1984). Crescimento com envidamento. *Revista Hispeci & Lema*, 12(17), 12-17.
- CAMPOS, L. S. (2000). Tatro, Templo y Mercado. Comunicación y marketing de los nuevos pentecostales en América Latina (Ediciones Abya-Yala, Ed.; 1ra. Ed. en español).
- CARVALHO, J. E. C. de. (2002). Imaginário e representações sociais. *Revista de Ciências Humanas*, Especial Temático, 25-33.
- CASTRO NETTO, D. A. de. (2016). *Consumo e Consevadorismo: Uma análise da propaganda brasileira durante a ditadura militar*. História e Cultura, Franca, 5(3), 243-266.
- CAZAVECHIA, W. R., & TOLEDO, C. de A. A. de. (2020). Neopentecostalismo e Neoliberalismo no Brasil. *Revista Práxis e Hegemonia Popular*, 5(7), 53-69. <https://doi.org/10.36311/2526-1843.2020.v5n7.p53-69>
- COSENZA DOS SANTOS, G. (2021a). *Religião em Rede. A transnacionalização da Igreja Universal do Reino de Deus*. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/57186/57186.PDF>
- COSENZA DOS SANTOS, G. (2021b). *Religião em Rede. A transnacionalização da Igreja Universal do Reino de Deus*. Relações Internacionais da PUC-Rio .
- COSTA, R. V. E. (2017). *O novo templo de Salomão: o projeto de expansão da Igreja Universal do Reino de Deus para o Brasil e o mundo*. Universidade Católica de Pernambuco.
- SILVA ROIZ, D. (2011). Tempo, história e historiografia. Emblemas - Revista Do Departamento de História e Ciências Sociais - UFG/CAC, 8(História cultural), 319-330.

- FERREIRA Jr., A., & BITTAR, M. (2008). Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar. *Cadernos CEDES*, 28(76), 333-355. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622008000300004>
- FRESTON, P. (2005). The Universal Church of the Kingdom of God: A Brazilian Church Finds Success in Southern Africa. *Journal of Religion in Africa*, 35(1), 33-65. <https://doi.org/10.1163/1570066052995816>
- GOMES, E. de C. (2004). *A Era das catedrais da IURD: a autenticidade em exibição*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- MAFRA, C., SWATOWISKI, C., & SAMPAIO, C. (2012). El Proyecto Pastoral por Edir Macedo: una red pentecostal globalmente integrada. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 27(78).
- MARIANO, R. (1996). Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. *Novos Estudos CEBRAP*, 44(Relição), 24-44.
- MARIANO, R. (2004). Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estudos Avançados*, 18(52), 121-138. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010>
- ORO, A. P., & TADVALD, M. (2019). Consideraciones sobre el campo evangélico brasileño. *Nueva Sociedad*, 280(Março-Abril), 55-67.
- PAULA, R. W. de. (2018). A Teologia da Prosperidade e sua relação com o consumismo: Uma análise a partir do contexto brasileiro. *Pax Domini*, 1(1), 158-179. <https://doi.org/10.32808/paxdomini.v1i1.22>
- TEC-LÓPEZ, R. A. (2020). El neopentecostalismo y sus caracterizaciones en América Latina. *Política y Cultura*, 54, 105-132.
- WIKIPEDIA. (n.d.). *Igreja Universal do Reino de Deus*. Retrieved October 14, 2022, from https://pt.WIKIPEDIA.org/wiki/Igreja_Universal_do_Reino_de_Deus